

Nota Breve 29/01/2026

Mercados financeiros Fed faz uma pausa nas reduções das taxas e mostra-se confortável com a postura atual**Pontos chave**

- Sem surpresas, a Reserva Federal manteve a taxa dos *fed-funds* no intervalo de 3,50% a 3,75%, depois de ter reduzido 175 pontos base entre 2024 e 2025.
- Com esta pausa, a Fed sinalizou uma mudança na estratégia de política monetária no curto prazo. Se, no último trimestre de 2025, a preocupação se concentrou no mercado de trabalho e a Fed procurou flexibilizar as taxas para apoiar o emprego, agora está confortável com as taxas nos níveis atuais, dado o contexto macroeconómico atual:
 - o ritmo de crescimento foi caracterizado como “sólido”, em comparação com “moderado” no comunicado de dezembro;
 - destacou que a taxa de desemprego “tem mostrado alguns sinais de estabilização”, em vez de salientar que aumentou, como fez anteriormente;
 - e a anterior avaliação sobre a mudança no equilíbrio dos riscos, com tendência para o lado negativo no emprego, foi totalmente eliminada do comunicado. Powell absteve-se de pronunciar ou fazer comentários sobre as possíveis políticas da nova Administração Trump, indicando que vão esperar para ver o impacto das políticas nos preços e no crescimento económico. O Presidente da Reserva Federal referiu que a Fed continuará a fazer o seu trabalho de acordo com o seu mandato e reafirmou a independência do banco central.
- Assim, a Fed considera que a postura atual da política monetária é “adequada” para promover o progresso em direção às metas de emprego e inflação.
- De facto, o sentimento após a conferência de imprensa de Powell é que a Fed não tem pressa em alterar as taxas de juro, a menos que algo mude fundamentalmente no cenário. Com uma inflação “ligeiramente elevada”, mas um mercado de trabalho que parece ter interrompido a tendência de arrefecimento, o atual nível das taxas de juro, já num intervalo que pode ser considerado neutro, permite à Fed avaliar a evolução da economia antes de tomar medidas. Por conseguinte, reiterou-se que as próximas decisões continuarão a depender dos dados, reunião a reunião.
- Tal como antecipávamos, o corte não foi uma decisão unânime. Dos 12 membros do FOMC com direito a voto, os governadores Stephen Miran (próximo da Casa Branca) e Christopher Waller (concorrente na corrida para substituir Powell como presidente do banco central) mostraram-se a favor da redução da taxa em 25 pontos base. No entanto, Powell destacou que, além desses dois dissidentes, houve um “amplo consenso” no Comité para manter as taxas. E isso porque, argumentou que “é difícil olhar para os dados e argumentar que a política monetária é restritiva”.
- No entanto, Powell fez referência às projeções macroeconómicas apresentadas em dezembro, para sustentar que, eventualmente, a Fed poderá voltar a baixar as taxas para um nível mais centrado dentro da faixa de taxas neutras. Portanto, a expectativa nos mercados financeiros é que a Fed reduza as taxas para os 3% ao longo do ano. Mas sem pressa.
- Por último, quanto ao ruído político em torno da Fed, Powell não quis responder nem fazer comentários, exceto relativamente ao caso de Lisa Cook. Quando questionado sobre a sua presença nas audiências do Supremo Tribunal sobre o caso, justificou a sua presença dizendo que, sendo presidente, teria sido estranho não comparecer no processo judicial “mais importante da história da Reserva Federal”.

Enquadramento macroeconómico

- Em geral, a avaliação do ambiente macroeconómico foi mais positiva do que em dezembro. Após o *shutdown* do governo, que causou um atraso significativo na publicação de dados, a Fed agora tem mais informações e a conclusão é inequívoca: a economia encerrou 2025 em boas condições e inicia 2026 em terreno sólido.

- Em particular, destacou-se a resiliência do consumo privado e do investimento em inteligência artificial como motores do crescimento em 2025, que continuarão a impulsionar a atividade em 2026. Além disso, Powell salientou que este ano a economia contará com o impulso adicional de uma política fiscal acomodatória.
- A avaliação do mercado de trabalho também melhorou. A Fed interpretou a recente queda na taxa de desemprego para 4,4% e as poucas alterações nos despedimentos, contratações e crescimento salarial como sinais de que as condições do mercado de trabalho começam a mostrar sinais de estabilização. Não considera que os riscos de queda no emprego continuem a aumentar e, em vez disso, avalia que o mercado de trabalho deve beneficiar da melhoria nas previsões de atividade.
- A inflação voltou a ser descrita como “ligeiramente elevada”. Embora a Fed estime que o PCE (a sua medida preferida de inflação) se tenha situado em 2,9% em dezembro, e a subjacente em 3,0%, o que implica zero progresso em direção à meta em 2025, a história por detrás destes números não a preocupa excessivamente. E isto porque, em grande parte, o aumento da inflação é explicado por um aumento nos preços dos bens devido às tarifas. Mas o cenário base é que esse efeito seja transitório e desapareça ao longo deste ano. Em contrapartida, a inflação mais persistente dos serviços desacelerou, aliviando as pressões inflacionistas subjacentes. De facto, Powell salientou que um aumento das taxas devido a uma aceleração da inflação não é o cenário base de nenhum membro do FOMC.
- Em suma, a Fed considera que os riscos tanto para o emprego como para a inflação diminuíram e, embora ainda se mantenham tensos, o panorama é mais favorável do que há alguns meses.

Reação dos mercados

- Os mercados financeiros quase não reagiram à decisão da Reserva Federal. Tanto a pausa quanto a avaliação positiva do ambiente económico já eram esperadas. Os títulos do Tesouro encerraram a sessão estáveis, as bolsas americanas avançaram ligeiramente, mas com o foco na temporada de resultados das grandes empresas de tecnologia, e o dólar reverteu parte das perdas do início da semana, fechando em torno de 1,18 em relação ao euro. Também não houve mudanças nas expectativas dos mercados futuros, que continuam a descontar as próximas quedas nas taxas de juros em junho e outubro.

BPI Research, 2026

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.